

## MEMÓRIA DE REUNIÃO SOBRE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS EM MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS E DA ÁGUA

DATA: 09 de maio de 2013

LOCAL: Iapar / Londrina, PR

Nº PARTICIPANTES: 73

Nº INSTITUIÇÕES: 15

A reunião teve início com as boas vindas apresentadas por Oromar João Bertol, da Emater, aproveitando a oportunidade para comunicar a sua saída da condição de Diretor do NEPAR (Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo), cujo cargo passa a ser ocupado por Arnaldo Colozzi Filho, do Iapar.

Apresentada a agenda de trabalho, a Professora Nilvania Mello, da UTFPR/Câmpus Pato Branco apresentou um diagnóstico dos cursos de graduação e pós-graduação em Agronomia. Atualmente são 26 cursos de graduação no Paraná e diversos programas de pós-graduação, porém apenas um deles em ciência do solo. Nesse diagnóstico consta que existe uma grande formação de pessoal, porém os currículos não tem primado pela interdisciplinaridade e o profissional recém formado tem dificuldades, até mesmo, em elaborar projetos conservacionistas.

Em seguida, o pesquisador do Iapar Augusto Guilherme de Araújo fez uma apresentação conceitual sobre o atual sistema plantio direto utilizado nas propriedades agrícolas, destacando que o aumento ocorrido nas perdas de solo e água se devem a: (a) confiança demasiada no sistema plantio direto; (b) existe um pólo de máquinas vendendo no Paraná as mesmas máquinas utilizadas no cerrado, sob condições de relevo e clima totalmente diferentes; e (c) omissão dos técnicos em relação ao problema. Também destacou as limitações atuais do plantio direto, como a retirada dos terraços, a falta de rotação de culturas e cobertura insuficiente de solo e o aparecimento de ervas daninhas resistentes a herbicidas. Finalizou apresentando algumas propostas de pesquisa que devem ser desenvolvidas no futuro próximo.

Após o intervalo, a Professora Nilvania retomou a palavra falando sobre “Produção e difusão do conhecimento científico baseada no método de Descartes”, cujos pressupostos básicos são:

1. Só é verdadeiro o que eminentemente o é;
2. Dividir o todo em tantas partes quantas forem necessárias para entendê-lo;
3. Começar pelo mais simples;
4. Proceder revisões e enumerações gerais.

Em sua fala a professora concluiu que a ciência paranaense e brasileira está fazendo bem os três primeiros pressupostos, porém o último não está sendo cumprido. Portanto, nem o método Descartes de fazer ciência tem sido eficientemente concretizado.

Após estas apresentações conceituais, a reunião prosseguiu com a participação da plenária, manifestando o seu ponto de vista sobre os temas apresentados. A seguir será feita uma síntese de todas as falas apresentadas:

ANTÔNIO RICARDO LORENZON (SEAB/DEAGRO): o cartesianismo pode ser bom para processos físicos e mecânicos, mas tem problema nos sistemas biológicos.

GONÇALO FARIAS (SBCS): destacou a inexistência de mestrado profissionalizante em solos no Paraná e que esse tipo de curso é uma exigência do mercado.

A Professora Nilvania aproveitou a oportunidade para dizer que as ciências agrárias detêm 40% dos mestrados profissionais, porém isso não se aplica ao estado do Paraná. Dentre as causas apontadas está a chamada “*ditadura da Capes*”, onde “*você vale o quanto publica*”. Como nos mestrados profissionais o foco não é a produção científica e sim a resolução de problemas localizados, as Instituições tem pouco interesse em oferta-lo, já que esse tipo de situação não é considerado pelos órgãos de fomento e avaliação acadêmica.

OROMAR JOÃO BERTOL (EMATER): como extensionista, lançou o seguinte questionamento: que estratégias usar para que os abundantes conhecimentos disponíveis (melhorias no plantio direto, práticas complementares e manejo da água) cheguem ao agricultor, principalmente para aquele agricultor que não é inovador?

JEFERSON DIECKOW (UFPR):dividiu a sua fala para os dois níveis de ensino:

- graduação: o aluno traz para a Universidade alguns pré-conceitos e isso varia muito em termos de região de origem do aluno. Argumenta que a Universidade ensina planejamento de rotação de culturas e dimensionamento de terraços, mas a prática mostra que o profissional formado não saber fazer, talvez pelo pré-conceito inicial;

- pós-graduação: diz sentir o mesmo sentimento de agonia ao sair de uma reunião destas, assim como das reuniões que participa na Capes como coordenador de curso. A dualidade está no sentido de que o crescimento da agricultura brasileira não foi alavancado pelas publicações em revistas internacionais (demanda da Capes), mas sim pela pesquisa aplicada (demanda da sociedade).

Como proposta sugere à Fundação Araucária a abertura de um edital específico que possibilite a articulação de uma pesquisa conjunta entre várias instituições envolvidas na temática desta reunião.

EDSON CONSALTER (ADAPAR): se diz contrariado com a reunião porque está se discutindo mais ensino e pesquisa do que a conservação dos solos e da água. Por um lado a pesquisa vive um novo mundo, mas, em outro lado está o agricultor que ainda está no século passado. Propões duas estratégias de ação:

1. Resgatar (e usar) o conhecimento dos profissionais que executaram trabalhos de conservação de solos nos anos 80;
2. Juntamente com as cooperativas, que o Estado monte campos de demonstração por município, envolvendo a pesquisa feita pelas Universidades e Institutos de Pesquisa.

JOHNNY FRANZON (SENAR): entende que o profissional formado pela Universidade atende a demanda do agricultor em termos de conhecimento adquirido, o problema é que este profissional está fazendo aquilo que o agricultor quer, se submetendo aos seus desejos. Além disso, a assistência técnica e a extensão rural estão perdendo espaço para as revendas, para o marketing das empresas que vendem equipamentos para produtores ou propriedades que não comportariam aquele equipamento em função do tipo e tamanho da área sob cultivo.

REINALDO NERIS DOS SANTOS (EMATER): faz um apelo para que todo o conhecimento produzido chegue ao campo imediatamente, e pergunta: que tipo de ação será desenvolvida com as instituições que atuam no campo?

ARNALDO COLOZZI FILHO (IAPAR): é preciso considerar que além das instituições envolvidas nessa reunião, tem mais gente no campo levando a informação. Já que a Presidente Dilma disse que este será o ano da extensão rural no Brasil, pergunta: o que será feito?

OROMAR JOÃO BERTOL (EMATER): propõe que seja aberto um diálogo com outras instituições ligadas a conservação de solos no Paraná (não apenas as presentes nessa reunião), principalmente com as grandes empresas de máquinas agrícolas. Na sua visão, esse diálogo é importante porque a natureza impõe recursos naturais que limitam determinadas práticas, mas o agricultor não está considerando isso.

CRISTOVUM (EMATER): mesmo com a escassez momentânea de chuva, os rios do Norte do PR estão “mortos” (barrentos) e as estradas rurais estão intransitáveis porque viraram canal escoadouro de água.

Apresenta duas propostas:

- (1) que se amplie, nos projetos de financiamento, observações ligadas a conservação dos solos, porque, atualmente, o produtor está sendo financiado pelo banco para produzir uma agricultura de baixa qualidade.
- (2) que se amplie o quadro técnico da extensão pública, a única que se preocupa com as questões sociais e ambientais, não apenas as produtivas.

ADALBERTO TELESCA BARBOSA (EMATER): considerar que está ocorrendo um aumento nas áreas impermeabilizadas, não apenas nas cidades, mas também no campo com as construções de aviários, chiqueiros, etc.

Apresenta duas propostas:

- (1) ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) para destinação das águas em áreas impermeabilizadas.
- (2) inserção, em todos os dias de campo, de momentos de conservação de solos.

SÔNIA VICENTINI (ADAPAR): em algumas áreas de Marialva não existe mais o Horizonte A e o pior é que o produtor vê a água como inimiga e quer se livrar dela. Não é necessário produzir nada novo, a pesquisa tem resposta para 90% dos nossos problemas.

Apresenta três propostas:

- (1) campanhas na mídia para divulgação da importância da conservação dos solos.
- (2) multa ao agricultor que não está preocupado em conservar o seu solo.
- (3) ausência de crédito subsidiado para o mau agricultor.

ADENIR DE CARVALHO (EMATER): existem profissionais de excelente qualidade, existe pesquisa para a resolução de problemas, existem instituições fortes, mas nos falta ORGANIZAÇÃO para combater aqueles que “incentivam” a degradação dos solos. O Estado tem programa de microbacia que pode servir de modelo para as áreas demonstrativas.

CARLA BECK (FAEP): em 2010 o Iapar emitiu nota técnica para regulamentar o uso de terraços, inclusive em áreas de plantio direto. Na ocasião a Faep, em conjunto com o Senar e

o lapa, fez um processo de sensibilização dos produtores rurais. Ressalta que esse tipo de parceria é importante e que outros processos de sensibilização deveriam ser feitos.

SILVIO KZINSKI (OCEPAR): o problema não é a erosão ou a conservação dos solos. O problema é a transferência da informação. O que tem ocorrido é que o produtor tem o seu conhecimento e o Agrônomo não está conseguindo se contrapor. Propõe (1) usar o sistema SESCOOP para capacitar e sensibilizar os produtores.

JEFFERSON VINICIUS MEISTER (SEAB): é a quinta vez que o Estado se endivida com programa de microbacia e nós precisamos nos articular para usar esse programa adequadamente.

GABRIEL BARTH (FUNDAÇÃO ABC): apresentando a visão da pesquisa privada destaca que, apesar de tudo, o produtor está produzindo bem. A agricultura virou muito comercial, por isso as revendas conseguem convencer o produtor, já que ao usar uma determinada tecnologia as respostas aparecem. Sugere (1) transformar as perdas de solo, água e nutrientes em dinheiro.

CARLOS A. SCOTTI (SEAB): sugere que cada município tenha ao menos uma microbacia que sirva de modelo.

DANIEL ROBERTO GALAFASSI (APEPA): faz duas observações:

(1) o CREA está impedido de fiscalizar propriedades menores que 50 hectares.

(2) não é exigido projeto técnico para financiamento de máquinas agrícolas, no sentido de se ver se a máquina em questão é a mais adequada para determinada propriedade.

ANTÔNIO RICARDO LORENZON (SEAB/DEAGRO): com o intuito de valorização do profissional da Agronomia, sugere que nos projetos conste, além da conservação do solo, do planejamento de uso do mesmo, descrevendo o meio físico e o uso atual.

FELIPE DONVITO GRECO (ADAPAR): se diz preocupado com a área urbana que está sendo contaminada com água poluída. Sugere (1) que o CREA cobre do produtor a necessidade de um Agrônomo para desenvolver projetos de uso e conservação do solo.

Findas as manifestações da plenária, a Professora Nilvania tentou resumir da seguinte forma:

1. Em outro momento já resolvemos o problema da conservação dos solos, possivelmente porque as instituições trabalhavam mais juntas. Resgatar isso;
2. Ensino, pesquisa e extensão não estão falando a mesma linguagem. Como resolver isso?;
3. Existe a necessidade de se rever o papel dos segmentos aqui representados englobando, não apenas as questões econômicas, mas também as sociais, ambientais e éticas.

Oromar destaca que é necessário resgatar tudo aquilo que foi feito no passado, mas sem esquecer que a agricultura vive um outro momento.

O Professor Volnei Pauletti, da UFPR, apresentou as seguintes propostas:

1. Que a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo atue, junto ao MEC e CAPES, com relação ao peso das atribuições dos docentes e pesquisadores, reduzindo a importância do “você vale o quanto publica”;
2. Promover dias de campo durante um ou dois anos, organizados por Ocepar e Emater;
3. Que as Universidades, Iapar e Emater promovam ações na mídia disseminando a importância da conservação dos solos;
4. Como a política de uso da terra é atribuição do estado, sugere:
  - (a) Fortalecer os programas de gestão do solo e da água;
  - (b) O Brasil se comprometeu em fazer uma agricultura de baixo carbono, ou seja, de melhor qualidade. Que os pressupostos do Programa ABC sejam cumpridos;
  - (c) Usar a televisão pública (estatal) como forma de divulgação das práticas conservacionistas.

Às 12h30min a reunião foi encerrada e eu, Luís César Cassol, Secretário do Nepar, elaborei o presente documento, que será disponibilizado aos interessados.